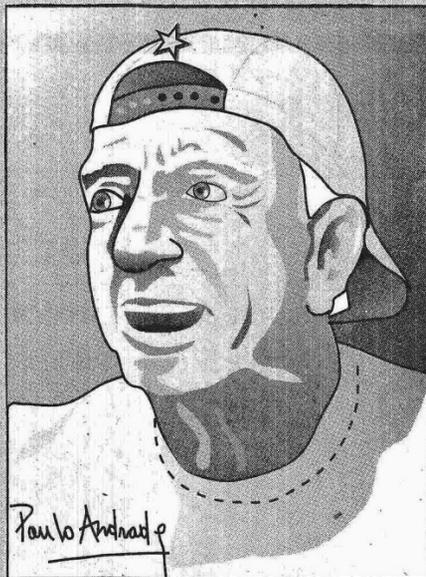


Paulo Pestana



Quando surgiu há pouco mais de uma década o rap — iniciais em inglês de ritmo e poesia — os políticos eram as principais vítimas de suas letras cáusticas. A mão se inverteu: o professor Lauro Campos, candidato do PT ao Senado em 1990, está lançando seu primeiro rap, provavelmente o primeiro utilizado por um político em campanha eleitoral e, claro, mantendo o espírito crítico na letra.

## O rap plataforma

Letra - Lauro Campos

Arranjo rítmico — Renato Vasconcelos  
 FMI mandou sequestrar nossa poupança  
 FMI mandou esvaziar a nossa pança  
 FMI mandou reduzir nosso salário  
 Mandou pagar pra gente um salário de otário  
 Salário de otário! Salário de otário!  
 Inda dizem que o salário é que é inflacionário  
 FMI mandou pagar de novo aquela externa,  
 a dívida externa, eterna, eterna...  
 E eu quero saber pronde é que foi o nosso imposto,  
 o FGTS, o INSS  
 FMI mandou entregar nossos dinheiros  
 pra todos os banqueiros — nacionais e estrangeiros  
 nossos dinheiros — para os banqueiros  
 Casa da Dinda, anões do Orçamento, roubalheira de empreiteira  
 jogada de capataz — cadeia pros ladrões — cadeia pros ladrões  
 Exportaram nossos sapatos, tiraram nossa roupa  
 o dinheiro roubado já está dando sopa — OK — OK?  
 Você tem uma saída — se você tá enjojado  
 Bota Lauro Campos — Lauro Campos no Senado  
 Bota Lauro Campos — Lauro Campos no Senado  
 FMI falou que o povão gasta demais, que o povão gasta demais  
 E afirmou que é por isso que a inflação não cai — não cai — não cai  
 que 60 mil cruzeiros de salário já é demais  
 coitado do povão — coitado do povão  
 O FMI com toda sua prepotência  
 gerou a violência, a demência e a falência  
 E ainda arrocha — arrocha — arrocha  
 tá todo mundo brocha  
 Se você tá revoltado, se você tá enjojado  
 Lauro Campos no Senado  
 Lauro Campos no Senado  
 O FMI arrasou com os brasileiros  
 são dez milhões sem tetos e milhões de analfabetos  
 FMI...FMI... pára com isto, FMI...  
 Alô, FMI, vai pra p... q... p... viu?  
 O que que a gente faz pra frear esse danado?  
 Manda Lauro Campos — Lauro Campos pro Senado  
 Manda Lauro Campos — Lauro Campos no Senado  
 O FMI com toda a sua arrogância  
 acha que escola boa para a nossa infância  
 é a Candelária — é a porta da Candelária  
 Que gente salafária — mas que gente salafária  
 Não quer que a gente faça  
 a reforma agrária — a reforma agrária  
 O FMI acha que a gente é subraça, sub — ra — ça  
 obrigou os governantes a vender as estatais  
 a vender quase de graça as estatais  
 isso é demais...  
 E a saúde? O FMI já colocou num ataúde  
 sauuuuuuude?  
 O que que a gente faz?  
 Se você está enjojado  
 Bota Lauro Campos — Lauro Campos no Senado  
 Bota Lauro Campos — Lauro Campos no Senado  
 O FMI dolarizou a economia  
 E tá uma porcaria, por — ca — ri — a  
 Abriu a importação desempregando nossa gente  
 isso é indecente — indecente  
 e para completar toda essa destruição  
 exige a reforma — da Constituição  
 Essa sacanagem diz que é modernização  
 Morder, morder, morder — nização  
 índio sem terra... Terra sem índio  
 cólera, dengue, lepra, febre amarela  
 desnutrição e equilíbrio orçamentário  
 Tudo na mesma panela — no mesmo receituário  
 Se você tá enjojado  
 Bota Lauro Campos — Lauro Campos no Senado  
 Bota Lauro Campos — Lauro Campos no Senado  
 Fantasmas, laranjas, e o araponga  
 Que gente mais mocoronga  
 Fez ninho no buriti  
 Juros, impostos, aluguel, transporte  
 Como anda caro o custo da nossa morte  
 Trabalhador explorado  
 Já tem uma solução  
 Dar à renda nacional outra distribuição  
 E ao nosso suor outra destinação  
 O grande passo vai ser dado é mesmo nesta eleição  
 O PT já tem programa, e os melhores candidatos  
 Cristovam fincará na porta do Buriti  
 A bandeira da coligação, no final da apuração  
 Daremos a grande virada,  
 Com o Lula no Alvorada  
 E a alvorada no coração

Candidato do PT entende que, com a possibilidade de vitória de Lula, a direita fará tudo para ganhar o GDF e mantê-lo ilhado

# “Campelo foi pau-mandado dos militares”

Ricardo Mendes

O candidato do Partido dos Trabalhadores (PT) ao governo do Distrito Federal, ex-reitor da Universidade de Brasília (UnB), Cristovam Buarque, não teme a candidatura de Valmir Campelo. Mas faz uma ressalva: “O que, ameaça é que ele vai atrair dinheiro do País inteiro”. Cristovam diz que Campelo não é um bom administrador e que foi “um pau-mandado dos militares durante a ditadura”, quando administrou três cidades-satélites.

Cristovam condena o sucateamento das finanças, da educação e da segurança pública, e o crescimento do desemprego, durante o governo de Joaquim Roriz, a quem acusa de tratar seus aliados como meninos. O candidato do PT critica também a maneira como Roriz fez os assentamentos nas satélites, dando apenas terrenos, sem garantir saneamento básico, escolas e outras necessidades da população. O candidato do PT teme a violência na campanha, devido aos “dez mil cabos eleitorais agressivos” do PP.

**Correio Braziliense** — O governador Joaquim Roriz optou pela candidatura de Valmir Campelo, consolidando a sua aliança com o nome que lidera as pesquisas. O PT se sente ameaçado com a escolha?

**Cristovam Buarque** — Não. O que ameaça é que ele vai atrair dinheiro do País todo. Com a possibilidade de vitória do Lula, a direita vai fazer um governador do DF que o mantenha ilhado. Para combater isso, só temos a vibração da militância.

**Correio** — O senador Campelo, que administrou três satélites, já disse que o senhor é um mau administrador. O senhor teme que ele divulgue a idéia de falta de experiência administrativa, repetindo com o senhor a tática usada contra Lula?

**Cristovam** — Campelo não é um bom administrador. Ele foi um pau-mandado dos militares durante a ditadura. Os militares mandavam e davam o dinheiro. Quero ver ele administrar com funcionário público ameaçando greve. Eu nunca o vi sentar numa mesa com grevistas, como eu fiz quando era reitor da UnB. Aliás, por que os maiores índices que eu tenho estão entre os alunos da UnB?

**Correio** — Os rorizistas dizem que o único programa do PT é atacar o governador. Isso é verdade?

**Cristovam** — Primeiro, eu não costumo atacar Roriz. Eu critico o sucateamento de Brasília. Todos sabem que a polícia e a educação estão sucateadas, assim como as finanças — por causa dos endividamentos do GDF. Até a política está sucateada, pois o governador trata os aliados como meninos. Em cinco anos como governador, Roriz não teve programa, e sim duas metas: construir o metrô, que não termina, e os assentamentos, que foram feitos de forma atabalhoada. Quanto ao programa, nós temos propostas detalhadas para cada sucateamento: para a educação, segurança, geração de empregos etc.

*“Eu não tenho nenhum problema de comunicação com a população. Quem não consegue se comunicar é o candidato deles à presidência, Fernando Henrique Cardoso. Meu discurso é voltado para os interesses populares. Não peço que esqueçam o que escrevi”.*

Cristovam Buarque

ERALDO PERES



ERALDO PERES



mento: para a educação, segurança, geração de empregos etc.

**Correio** — Como o professor Cristovam fará para superar o carisma do governador quando for discursar nos palanques?

**Cristovam** — Eu não tenho nenhum problema de comunicação com a população. Quem não consegue se comunicar é o candidato deles à presidência, Fernando Henrique Cardoso. Meu discurso é voltado para os interesses populares. E eu não peço para esquecerem o que escrevi.

**Correio** — A disputa no DF já deu sinais de que pode descambar para a violência e a baixaria, principalmente nas ruas. O que a sua frente pretende fazer para evitar isso?

**Cristovam** — Até hoje não vi nenhuma manifestação de baixaria do senador Campelo. Mas corremos o risco de ter uma eleição violenta. Tentaram qualificar como uma ação isolada a agressão sofrida pelo nosso deputado Eurípedes Camargo em Riacho Fundo. Não é verdade. Roriz tem 10 mil cabos eleitorais agressivos, que já deram demonstrações de violência. Estão tentando intimi-

com as pessoas. Se houvesse respeito, eles viriam com escola, saneamento e uma política de geração de empregos para os nossos 130 mil desempregados. O PT não vai acabar com a coisa boa, que é dar o terreno. Mas vamos investir para transformar os assentamentos em cidades. Jogar as pessoas em um terreno só satisfaz à classe média, que quer distância das favelas. Além disso, não tem sentido um governador que faça assentamentos sem defender claramente a reforma agrária no Brasil inteiro.

**Correio** — Teremos mais assentamentos?

**Cristovam** — Nós vamos lutar, em nível nacional, para que as pessoas não tenham que deixar seus estados, expulsos pela falta de terra e trabalho. Com aqueles que já estão aqui, vamos trabalhar, primeiro, com uma política de assentamento rural. Ao invés de lotes, distribuiremos terrenos maiores. Mas quem receber terá que produzir.

**Correio** — Como o PT pretende gerar empregos no DF?

**Cristovam** — Vamos criar fortes linhas de crédito para apoiar os pequenos, aqueles que querem abrir seus negócios. O BRB faz isso de uma forma tímida. Nós vamos ampliar. Vamos ajudar pessoas que queiram abrir, por exemplo, uma pequena confecção. Também iremos gerar empregos que sirvam à população, como obras de saneamento. Poderemos diminuir o desemprego, mas não será dando dinheiro para grandes empresários.

**Correio** — O PT tem uma proposta de industrialização para o DF e o Entorno?

**Cristovam** — Nossa idéia é estimular o surgimento de várias pequenas agroindústrias, produzindo leite pasteurizado, doces etc. Quanto ao Entorno, estamos discutindo com nosso candidato em Goiás, Luiz Antônio, uma proposta em comum que abraça essa idéia.

dar a caravana do Lula. O governador fez discurso no Paranoá dizendo que era preciso escorregar os petistas. Mas o PT não vai revidar. Nós voltaremos ao Riacho Fundo para uma manifestação. Se houver violência, não revidaremos. Apenas vamos nos precaver, usando as medidas preventivas usadas na caravana do Lula. Não nos intimidarão.

**Correio** — O secretário de Comunicação, Wellington Moraes, diz que o senhor, quando era reitor da UnB, foi omissivo durante a retirada violenta de uma invasão próxima ao Campus, a Vila Xavier. É verdade?

**Cristovam** — Esse senhor está mentindo. Nós acionamos nosso consultor jurídico, José Geraldo de Sousa, para defender aquela população. Se eu fosse omissivo, não teria o apoio da OAB e demais forças progressistas que estavam presentes lá naquele momento.

**Correio** — Qual é a política do PT para os assentamentos?

**Cristovam** — Nunca atacamos assentamentos em si, mas sim esse modelo irresponsável. Foram assentamentos feitos sem respeito